

## O QUE ACONTECEU COM O TOMATE?

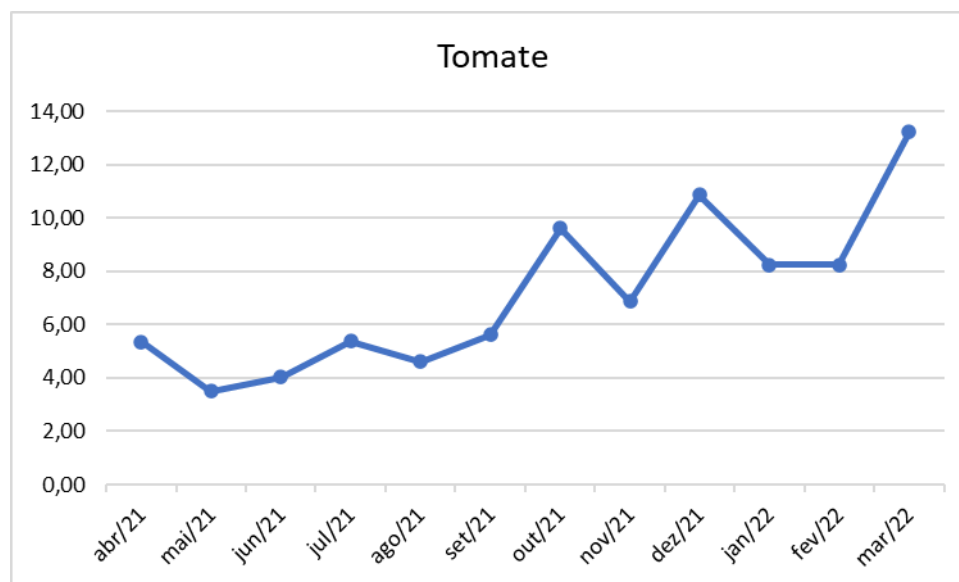
Danilo Amaral da Fonseca <sup>1</sup>

Roberta Montello Amaral <sup>2</sup>

Como acontece em todo sábado, aqui em casa é dia de faxina e, hoje, foi dia de arrumar os armários... Eis que achei um papel amassadinho no cantinho da gaveta, que escrevi no dia 31 de dezembro! Entre as promessas que costumo fazer em toda virada de ano, eu acabei dizendo que ia perder peso em 2022. Então, resolvi colocar em prática o que havia prometido a mim mesmo!

Como primeiro passo, fui até uma nutricionista que, entre diferentes mudanças sugeridas para meus hábitos alimentares, aumentou a quantidade de tomate em minhas refeições. Afinal, este é um alimento rico em vitaminas A, B e C, em fósforo, potássio, cálcio e magnésio, que ajudam os dentes, os músculos, os ossos, o sistema imunológico, blá blá blá... Aff. Tá bom, ela me convenceu!

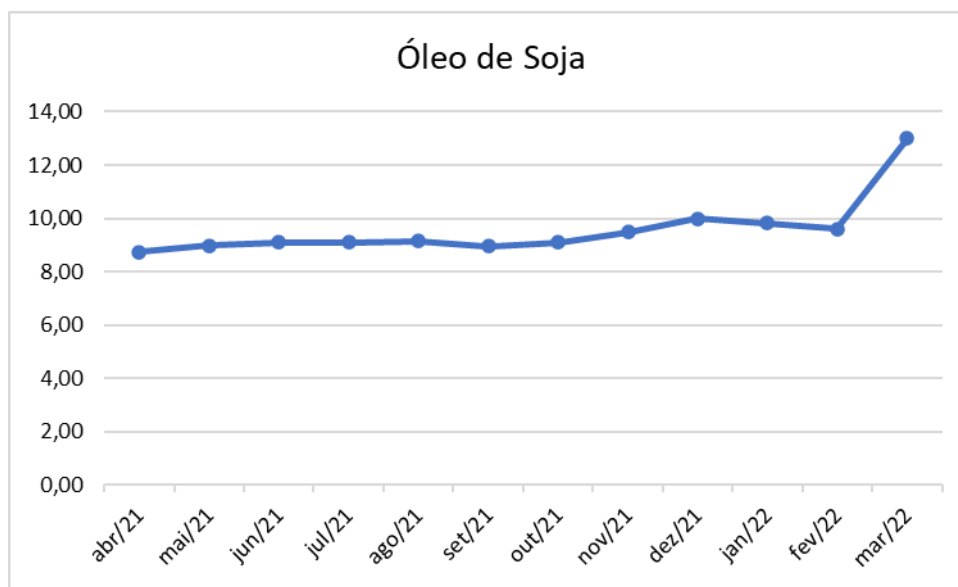
De início, até fiquei contente, mas quando cheguei no mercado: SURPRESA! O tomate estava com um preço bem maior do que em fevereiro! Assustado, fui direto verificar os dados da coleta do IPC-Feso, o Índice de Preços aos Consumidor de Teresópolis, realizada com apoio dos estudantes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do Unifeso.



Analisando os dados apurados pelo IPC-Feso, verifiquei que o aumento de preço do tomate foi de mais de 60% de fevereiro para março deste ano! De posse dessa informação, fui direto ao *Release* do IPCA-15, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15, divulgado mensalmente pelo IBGE. Lá estava, destacado no relatório, que o resultado do grupo de alimentação foi influenciado principalmente pela alta do tomate (15,46%), dentre outros alimentos. Com essas duas informações, fui ao *site* do Ceasa RJ, que disponibiliza a cotação de vários alimentos, dentre eles, o tomate. Então,

comparando o preço mínimo do tomate de 3 de janeiro até 31 de março deste ano, novo susto: aumento de 40% no período!

Irritado com essa constatação que as três fontes mostravam e pensando na saúde do meu bolso, abandonei a dieta que nem tinha começado e voltei ao mercado para comprar minhas gordices de sempre. Afinal, eu merecia. E... novo susto! O óleo de soja para fritar minha querida batatinha estava com mais de 30% de aumento em comparação ao que comprei no mês anterior. Novamente, recorri ao IPC-Feso para verificar, estava lá, aumento de mais de 35% no óleo de soja, de fevereiro para março deste ano.



Cabisbaixo, decepcionado, me vi sem alternativa... Saí do mercado certo de que, pelo bem da minha saúde física e econômica, o melhor, agora, é ficar de boca fechada mesmo...

---

<sup>1</sup> *Danilo Amaral da Fonseca* é administrador, mestre em administração e professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do Unifeso.

Email: danilofonseca@unifeso.edu.br.

<sup>2</sup> *Roberta Montello Amaral* é economista, estatística e matemática, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do Unifeso. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.